Jovens professores universitários: entre a carreira acadêmica e a opção de trabalho.

Antonio Alberto Brunetta

alberto.brunetta@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

Valéria De Bettio Mattos

valeria.mattos@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

RESUMEN

O presente estudo busca investigar uma parcela específica de docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que compreende jovens com até 30 anos de idade, o que corresponde a 1,94% do quadro docente da instituição. Embora este índice não seja significativo em termos percentuais, ele exprime a representação de um fenômeno presente desde a década de 1990: a profissionalização no contexto universitário desde o ingresso no ensino superior, muitas vezes propiciado por uma fonte de renda, via bolsa de estudo. A pesquisa parte da noção de juventudes, por se tratar de uma concepção de pluralidade. Compreende-se que não existe uma juventude naturalizada, mas uma identidade juvenil construída na relação dialética entre subjetividade e objetividade, levando-se em consideração o contexto socioeconômico-cultural como fator que interfere na constituição dos sujeitos, na condição de indivíduos coletivos. A partir da concepção de pluralidade, buscou-se verificar se a trajetória desses jovens professores corrobora esta noção ou a ela se contrapõe. Nesse sentido, a escolha da carreira e aquilo que dela decorre tornam-se foco do presente trabalho. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter descritivo, baseada no levantamento dos docentes nascidos entre os anos de 1987 e 1989, sendo esta última, a data de nascimento mais recente nos registros administrativos da referida universidade. A partir desse levantamento preliminar buscaram-se os currículos disponíveis na plataforma Lattes/CNPq a fim de analisar as suas trajetórias educacional e profissional, questionando-se fundamentalmente: O que faz jovens optarem pela carreira acadêmica e se tornarem professores de uma universidade pública no Brasil? A análise compreendeu verificar os seguintes dados: a obtenção da última titulação e sua grande área; se esta foi realizada em instituição pública ou privada; o intervalo entre os níveis de formação (graduação, mestrado e doutorado), bem como entre o término da última titulação e o ingresso na universidade; a natureza da habilitação profissional (bacharel, licenciado ou tecnólogo); a ocorrência de experiência no exterior e/ou estágio de pós-doutoramento e a situação exclusiva de estudante ou associada à condição de trabalhador durante a formação e o recebimento de bolsa de estudo durante a formação. Os dados apontam dois cenários distintos em relação à formação e atuação desses professores. O primeiro diz respeito àqueles que optam pela

carreira docente por possuírem, desde o início da graduação, vinculação com a pesquisa nas diversas modalidades, denotando um forte apelo vocacional. A segunda refere-se àqueles que ingressam como docentes, sem necessariamente possuírem um perfil de pesquisador, mas optam pela carreira universitária, por ser o espaço *per se* de formação de profissionais. Nesse sentido, a carreira docente se caracteriza menos por uma vocação e mais por oportunidade profissional decorrente da abertura de demanda de novas profissões, cujos campos formativos ainda estão em construção.

ABSTRACT

The present study aims to investigate a specific portion of professors from the Federal University of Santa Catarina (UFSC), which comprises young people up to 30 years of age, corresponding to 1.94% of the institution's professoring staff. Although this index is not significant in percentage terms, it expresses the representation of a phenomenon present since the 1990s: the professionalization in the university context since the entrance in the higher education, often propitiated by a source of income, by grant. The research starts from the notion of youths, because it is a conception of plurality. It is understood that there is no naturalized youth but a youth identity built on the dialectical relationship between subjectivity and objectivity, taking into account the socioeconomic-cultural context as a factor that interferes into the constitution of the subjects, in the condition of collective individuals. From the conception of plurality, it was sought to verify if the trajectory of these young professors corroborates this notion or is opposed to it. In this sense, the choice of the career and that which results from it becomes the focus of the present work. To do so, the research is characterized as exploratory, descriptive, based on the survey of professors born between 1986 and 1989, the latter being the most recent date of birth in the administrative records of that university. From this preliminary survey, the curricula available on the Lattes / CNPq platform were searched to analyze their educational and professional trajectories, focusing fundamentally: What makes young people choose the academic career and become professors of a public university in Brazil ? The analysis included the following data: obtaining the last degree and

its large area; whether it was performed in a public or private institution; the gap between the levels of training (undergraduate, masters and doctorate), as well as between the end of the last degree and the entrance as professor into the university; the nature of the professional qualification (bachelors, licensees or technologists); the occurrence of experience in other country and / or post-doctoral training and the exclusive situation of a student or associated with the status of worker during the postgraduate studies and receiver or non grant. The data point to two distinct scenarios in relation to the formation and performance of these professors. The first one concerns those who choose the academic career, since they have undergone graduation from the beginning of their studies, linking to research in the various modalities, denoting a strong vocational appeal. The second refers to those who enter as professors, without necessarily having a profile of researcher, but choose the university career because it is the place of professional training. In this sense, the academic career is characterized less by a vocation and more by professional opportunity resulting from the opening of demand for new professions, whose formative fields are still under construction.

Palavras-chave: Juventude. Carreira Docente. Escolha Profissional.

Keywords: Youth. Teaching career. Choose Professional.

I. Introducción

No Brasil, nos anos mais recentes, a adesão à políticas de inclusão social, visível sobretudo a partir do programa instituído no governo Lula (2006-2010) conhecido como REUNI[1] (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), implantado em 2007, teve como objetivo principal a interiorização das instituições de ensino superior públicas, as quais até então encontravam-se majoritariamente nas capitais e principais centros urbanos.

Tal política ocorreu para atender as metas estipuladas pelo Plano Nacional de Educação (PNE- 2001-2010) em consonância com aquelas acordadas na Conferência Mundial de Educação Superior da Unesco (CMES-2009), as quais previam 10 metas, dentre as quais ganham destaque:

> I. Manter e, se possível, aumentar a aplicação de recursos em educação superior para apoiar a qualidade, a equidade e a diversificação (Meta 1).
> II. Garantir a igualdade de acesso aos grupos insuficientemente representados (Meta 4).
> III. Aumentar a atratividade das carreiras acadêmicas, garantindo o respeito aos direitos e às condições de trabalho adequadas dos docentes (Meta 7).
> IV. Apoiar uma maior integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e fomentar a aprendizagem aberta e a distância, com o objetivo de atender ao aumento da demandas por educação superior (Meta 9).
> V. Evitar a fuga de cérebros (Meta 10) (Ristoff, 2016).

As metas acima descritas expressam a necessidade de adequação do cenário da educação superior brasileira em termos numéricos, tanto no que diz respeito ao aumento de instituições de ensino quanto no incremento de matrículas de jovens, sobretudo

[1] Para detalhes, cf. http://reuni.mec.gov.br

aqueles com idade entre 18 e 24 anos, o que por sua vez demanda uma ampliação dos recursos humanos para compor os quadros administrativo e docente das universidades recém criadas[2].

Há que se destacar que nos 10 anos de governo de Lula e Dilma (2006-2016), houve um aumento significativo de instituições de educação superior (IES) públicas, uma vez que foram criadas 18 novas universidades federais (Mattei, 2014). Em consonância com o novo plano nacional de educação (PNE 2011-2020) proposto pelo Ministério da Educação (MEC), impulsionado pelo REUNI anteriormente citado, observa-se um aumento significativo nas matrículas de estudantes no nível da graduação e pós-graduação, bem como de técnicos e docentes para compor os quadros funcionais das instituições federais de ensino superior (IFES), o que envolve também institutos federais (nível médio e superior) e escolas de aplicação (nível fundamental e médio) vinculadas às universidades federais.

Tal cenário acaba por oportunizar o ingresso de jovens professores cuja escolarização no nível da pós-graduação se deu precocemente, imediatamente após a conclusão da graduação, ocasionando um número não inexpressivo de acadêmicos detentores de títulos de mestre e/ou doutor antes de completarem 30 anos de idade.

Diante deste cenário, o presente estudo busca investigar uma parcela específica de docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que compreende jovens

[2] Sguissardi e Silva Júnior (2009) ao se debruçarem sobre a realidade das universidades federais no sudeste brasileiro denunciam que embora o número bruto de contratação de pessoal tenha sido significativo, ele não representa um ganho real, dado que houve um número expressivo de aposentadorias e as matrículas na graduação e pós-graduação tiveram um crescimento próximo a 300% a partir dos anos 2000.

com até 30 anos de idade[3], o que corresponde a 1,94% do quadro docente da instituição. Embora este índice não seja significativo em termos percentuais, ele exprime a representação de um fenômeno presente desde a década de 1990: a profissionalização no contexto universitário desde o ingresso no ensino superior, muitas vezes propiciado por uma fonte de renda, via bolsa de estudo.

Mattos (2011; 2012) observa o fenômeno de explosão de matrículas na pós-graduação a partir dos anos 1990 sob dois aspectos complementares: o alongamento do nível de escolaridade como manutenção do *status* de estudante ocupado e, ao mesmo tempo, representa a evitação da inatividade. Logo, a permanência na condição de acadêmico simboliza uma alternativa ao desemprego, muitas vezes subsidiado por bolsas de estudos concedidas por agências de fomento à pesquisa. Concomitantemente, o movimento expressa a busca de estratégias - neste caso um diploma diferenciado - a fim de conseguir, em um futuro próximo, uma inserção profissional qualificada.

Há que se destacar que os incentivos fiscais concedidos pelo governo federal através do REUNI, instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 acabou por também exigir a ampliação, ainda que desproporcional, do quadro docente das IES públicas, o que abriu espaço para um novo perfil de docente significativamente mais jovem, com experiência majoritária ou exclusivamente acadêmica, em campos do conhecimento tradicionalmente já consolidados, mas também como possibilidade formativa e de trabalho para profissões ditas emergentes.

[3] Para delimitar o grupo de docentes que comporia o universo pesquisado utilizou-se como referência o mês de agosto do presente ano.

Neste contexto, a presente pesquisa, ainda em andamento[4], busca investigar a trajetória de 48 professores com idade de até 30 anos, de maioria ligeiramente masculina (58.3%) buscando compreender os motivos que levam jovens a optarem pela carreira acadêmica e se tornarem professores de uma universidade pública no Brasil.

[4] A etapa da pesquisa aqui descrita está circunscrita à etapa quantitativa dos dados. A etapa seguinte, em vigência, aborda os aspectos qualitativos da investigação, por meio de entrevistas semi-dirigidas e grupos focais com parte dos docentes investigados.

II. Marco teórico/marco conceptual

Discutir a escolha da profissão e o desenvolvimento da carreira pressupõe planejá-la e replanejá-la ao longo da vida produtiva e inclusive após a aposentadoria.

A escolha profissional é afetada pela dinâmica de elementos sociais, pessoais e conjunturais, ou seja, influenciada por diversos fatores e agentes, sobretudo aquelas recebidas da família de origem, de amigos e pessoas próximas, como, por exemplo, professores. Acresce-se a essas fontes de influência o rol de informações que os jovens adquirem formal ou informalmente por meio de conversas com profissionais da(s) área(s) de interesse, em manuais, informativos e internet ou ainda a participação em atividades de (re)orientação profissional a fim de conhecer o campo de possibilidades de atuação em determinada(s) profissão(ões).

Soma-se a isso um outro elemento de forte impacto, que diz respeito a um nível adequado de autoconhecimento. Segundo Ferreira, Saavedra, Taveira e Araújo (2013), conhecer-se garante uma escolha mais consciente, madura e satisfatória na medida que o jovem avalia o campo de possibilidades em conexão com o seu perfil, ou seja, com as suas características pessoais levando em consideração também as suas experiências pretéritas.

No escopo específico deste estudo, a escolha pela carreira universitária também está permeada por um percurso já trilhado como estudante de graduação e na maioria dos casos, de uma experiência como pesquisador na pós-graduação, haja vista que grande parte dos concursos exige algum tipo de título, além do diploma inicial. Esta vivência pretérita, experimentada em grande medida como positiva, influencia e é influenciada pelas expectativas acadêmicas, as quais impactam o desenvolvimento de carreira de

jovens com as credenciais necessárias e potencial acadêmico para atuar no ensino superior.

A presente pesquisa parte da noção de juventudes, por se tratar de uma concepção de pluralidade que não se reduz à uma compreensão única, ainda que estejamos tratando de um grupo mais ou menos homogêneo, no que tange à faixa etária e trajetória educacional pregressa. Compreende-se que não existe uma juventude naturalizada, mas uma identidade juvenil construída na relação dialética entre subjetividade e objetividade, levando-se em consideração o contexto socioeconômico-cultural e político como fator que interfere na constituição dos sujeitos, na sua condição de indivíduos coletivos. A concepção de pluralidade, inclusive busca contemplar as motivações de diferentes profissionais, cujas habilitações profissionais de origem (curso de formação) estão divididas entre licenciatura ou bacharelado, ainda que todos atuem inexoravelmente na docência, quando do ingresso como servidor público na educação superior brasileira, respeitando a premissa universitária, isto é, ensino - pesquisa - extensão.

Mattos (2012) percebe uma diferença na trajetória profissional de mestres e doutores, de acordo com a habilitação profissional. Segundo a autora, profissionais egressos de cursos de bacharelado, por meio de um título de mestre, conseguem uma inserção condizente com o seu nível de escolaridade e qualificada no mercado de trabalho. Entre os egressos de licenciaturas, a autora percebe uma tendência de prosseguirem seus estudos no nível do doutorado, com vistas a garantir uma inserção de qualidade no futuro próximo. Porém a autora observa que o que os motiva a prosseguir os estudos

está mais associado a possibilidade de trabalhar com pesquisa do que atuar na docência, condição primeira da sua habilitação profissional.

Entre o grupo investigado, o conhecimento sobre o mundo acadêmico está associado à vivência universitária desenvolvida em um intervalo de tempo considerado grande, dado que a população investigada possui até 30 anos de idade e o tempo médio de formação de um doutor, de acordo com a realidade nacional, dura cerca de 10 anos (graduação, mestrado e doutorado). Freund, Cohen, Blit-Cohen & Dehan (2013) salientam que as expectativas consideradas mais realistas sobre as exigências e possibilidades de atuação imprimem marcas de identificação e comprometimento em relação à atuação profissional, o que garante, por exemplo, o estabelecimento de vínculos mais sólidos com o trabalho e com a instituição onde o realizam.

Escolher e seguir uma carreira exige traçar estratégias a curto, médio e longo prazo, as quais guardam relação tanto com as motivações pessoais (interesse por uma área específica), quanto com o contexto macro e microeconômico e conjuntura política (Teixeira, Badagi & Hutz, 2007).

Em um contexto político e socioeconômico adverso, somado a um fraco repertório de oferta para pesquisadores brasileiros em solo nacional, buscar inserção profissional em universidade pública, mostra-se como uma opção viável para jovens egressos da pós-graduação, com vivência em laboratórios de pesquisa, porém com pouca ou nenhuma experiência em docência e/ou extensão. Notadamente, dada a pouca idade do público

investigado, pensar a empregabilidade torna-se peremptório uma vez que há um excedente de doutores desempregados e/ou inativos[5].

Ainda que a noção de empregabilidade[6] seja largamente questionada pelo seu viés ideológico é inegável que a permanência na pós-graduação, tem se mostrado como orientação de carreira para um contingente expressivo de jovens oriundos dos estratos econômicos médios, que alongam sua escolaridade para evitar o desemprego e ao mesmo tempo garantir uma fonte de renda, por meio da concessão de bolsas de estudo, o que inclusive, já configura uma ocupação, os chamados bolseiros (Araújo, 2008; 2009).

A fim de contemplar o dados e cotejar as análises que deles decorrem, faz-se necessário explicar os aspectos metodológicos implicados no desenvolvimento da presente investigação, para explicar o percurso investigativo e as opções realizadas.

[5] O número de mestres e doutores desocupados ou sem vínculo empregatício não são exíguos. Há uma série de matérias publicadas em diferentes meios que discutem a questão, polemizando inclusive as dificuldades que um título de doutorado ocasiona a quem busca, por exemplo, inserção profissional em IES privada, pois dado o custo maior para contratar um doutor, as instituições optam por atender os requisitos mínimos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[6] "Termo controverso, que dissemina a constante qualificação como alternativa à obtenção ou permanência no emprego. Noção esta que é submetida a diversas críticas por culpabilizar implicitamente o trabalhador pela não inclusão no mercado de trabalho, quando se sabe que o desemprego é componente estrutural do atual modo de produção e que tal fenômeno não é decorrente da falta de qualificação do trabalhador" (Mattos, 2012, p.169).

III. Metodología

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter descritivo, baseada no levantamento dos docentes nascidos entre os anos de 1987 e 1989, sendo esta última, a data de nascimento mais recente nos registros administrativos da referida universidade. O estudo aqui apresentado expressa a análise quantitativa da pesquisa que tem por objetivo identificar as interferências na escolha da carreira acadêmica e aquilo que dela decorre.

Para tanto, foi solicitada ao setor responsável pela contratação de pessoal a lista de professores que compõem a população investigada e a partir deste levantamento preliminar buscaram-se os currículos disponíveis na plataforma Lattes/CNPq a fim de analisar as suas trajetórias educacional e profissional, investigando fundamentalmente: a obtenção da última titulação e sua grande área; se esta foi realizada em instituição pública ou privada; o intervalo entre os níveis de formação (graduação, mestrado e doutorado), bem como entre o término da última titulação e o ingresso na universidade; a natureza da habilitação profissional (bacharel, licenciado ou tecnólogo);[7] a ocorrência de experiência no exterior e/ou estágio de pós-doutoramento e a situação exclusiva de estudante ou associada à condição de trabalhador durante a formação[8], o recebimento de

[7] Das informações disponíveis no currículo Lattes não é possível depreender a natureza da habilitação profissional. Uma vez que grande parte dos resumos são editados pelos próprios pesquisadores, alguns registram a graduação, sem especificar a natureza da habilitação, isto é, licenciatura, bacharelado ou tecnologia. A partir deste cenário, optou-se por não inferir a respeito do tema, dada a imprecisão da informação.

[8] Sobre esta condição podemos apenas indicar, a partir da análise dos dados objetivos, o período de formação na pós-graduação e tomando por base apenas a condição de não bolsista. As informações complementares acerca da trajetória educacional dos investigados serão coletadas na fase posterior da pesquisa, de natureza qualitativa.

bolsa de estudo durante a formação, bem como perceber a ocorrência de endogenia acadêmica.

A análise dos dados buscou verificar se a trajetória desses jovens professores corrobora a noção de pluralidade ou a ela se contrapõe, dado o contexto de ressignificação de profissões e áreas já consolidadas, de um lado, e a emergência das chamadas novas profissões, que guardam relação com tendências visíveis no mercado de trabalho (Araújo, Almeida, Costa, Alfonso, Conde e Deaño, 2015).

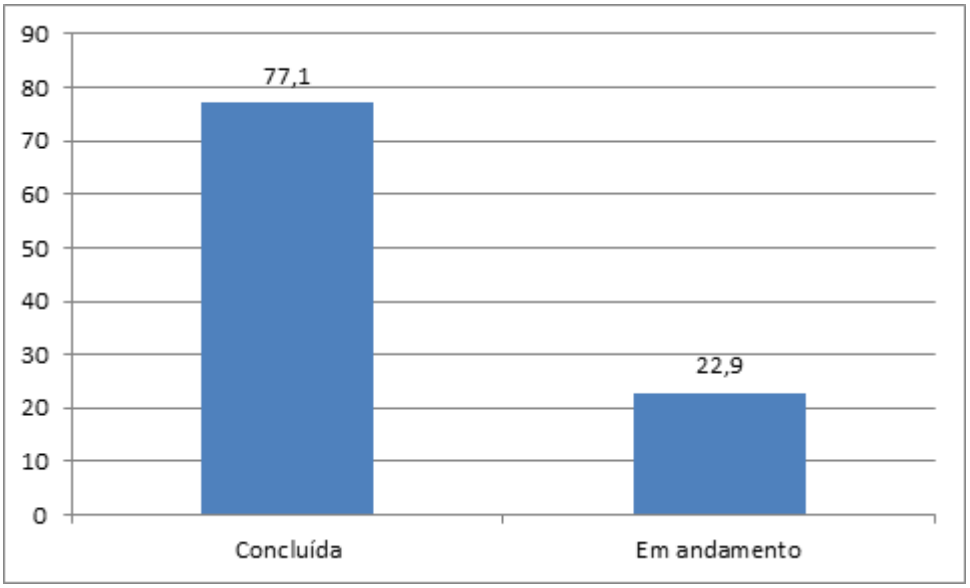
Feita esta primeira explanação, passamos a seguir à interpretação dos dados analisados.

IV. Análisis y discusión de datos

Trata-se de um público pouco representativo em termos absolutos - 48 professores de um contingente de 2469 - porém expressivo na configuração da educação superior brasileira, visível desde a virada dos anos 2000.

A população de docentes com até 30 anos de idade é composta por maioria masculina (58.3%), detentora de título de doutorado (58.3%), seguida por mestres (37.5%), especialistas (2,1%) e graduados (2,1%), cuja formação inicial na graduação ocorreu majoritariamente em instituição pública (91,7%). Do total da amostra 22,9% ainda estão em formação. Este dado também justifica o fraco percentil (12,5%) de docentes atuantes na pós-graduação que, via de regra, demanda um pouco mais de tempo para atender aos critérios de credenciamento aos programas.

Gráfico 1 Distribuição dos Professores por situação de formação

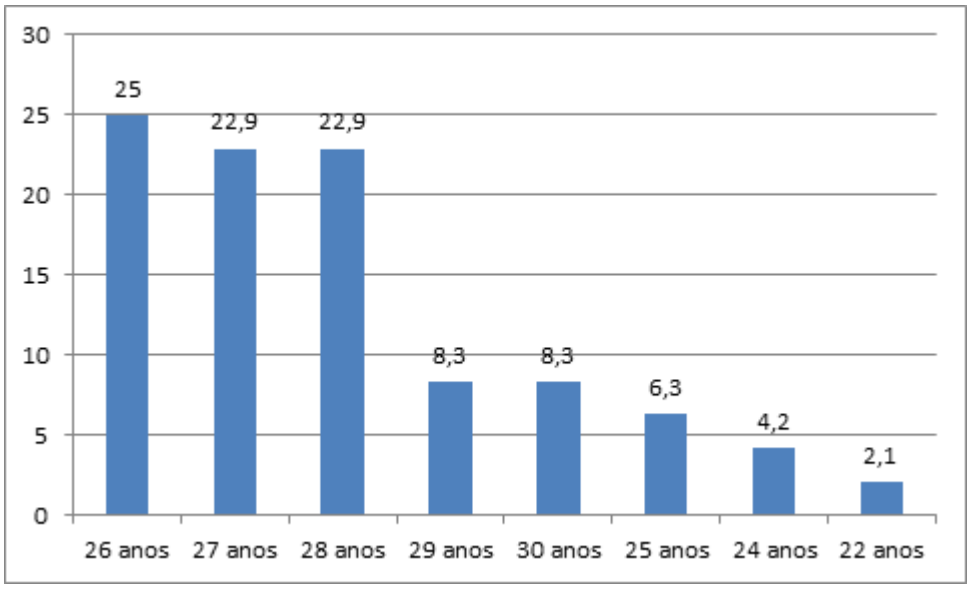


Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda que pouco menos de um quarto dos docentes ainda esteja com formação em curso, a frequência de distribuição por idade, quando do ingresso na instituição,

demonstra uma prevalência nas idades intermediárias: 25% ingressaram com 26 anos e 22,9% ingressaram com 27 e 28 anos concomitantemente.

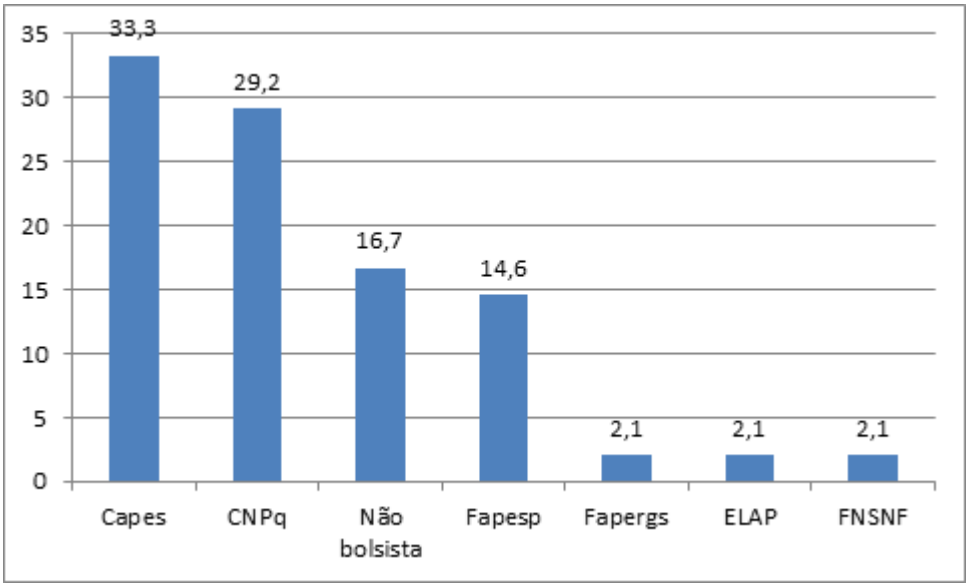
Gráfico 2 – Distribuição etária dos docentes quando do ingresso na UFSC



Fonte: Elaborado pelos autores

Em função das oportunidades de estágios no exterior ofertadas na graduação e pós-graduação e por se tratar de um público jovem, composta possivelmente de solteiros, em sua maioria, buscou-se verificar a incidência deste tipo de experiência entre os investigados. Os resultados evidenciam que apenas 27,1% dos professores realizaram estágios no exterior, ainda que a maioria, durante a formação na pós-graduação tenha sido bolsista, conforme dispõe o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Distribuição dos docentes por agência financiadora de bolsa de estudo

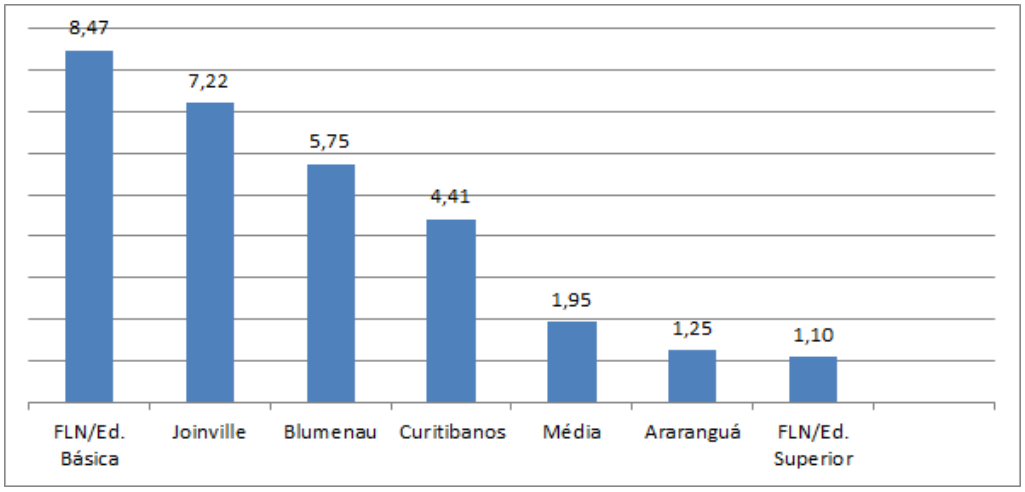


Fonte: Elaborado pelos autores

Há que se destacar que a distribuição dos docentes entre os níveis de educação no contexto universitário acaba por privilegiar a educação superior, que abarca 79,2% dos investigados, complementado por 20,8% de docentes que atuam na educação básica, estando todos estes últimos lotados no *campus* Trindade.

A fim de verificar a disposição dos jovens professores concursados nos últimos anos, em um contexto de REUNI, com forte apelo à interiorização das universidades federais, buscou-se investigar se eles haviam ingressado na UFSC para compor os *campi* do interior do estado, o que não foi confirmado, pois 66,7 % dos investigados estão lotados em Florianópolis. Todavia, quando analisado o nível de ensino constata-se que a alocação dos professores lotados em Florianópolis concentra-se na Educação Básica, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Distribuição dos Professores por local de lotação



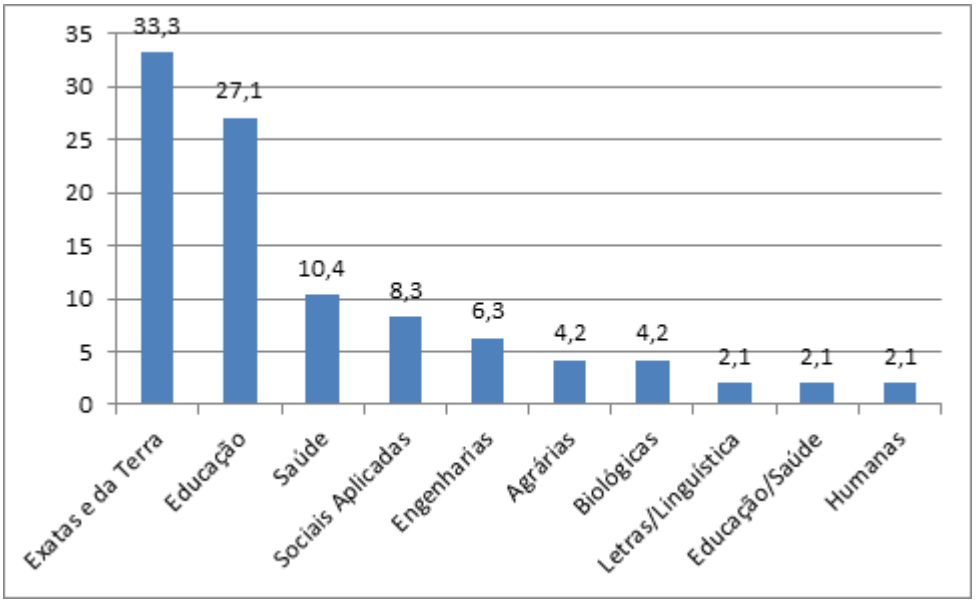
Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda conforme o gráfico 4, percebe-se que o percentual de jovens professores é mais expressivo no *campi* do interior se considerado em relação ao conjunto de professores ali lotados. Portanto, em consonância com os preceitos do REUNI, há convergência entre o proceso de interiorização das contratações e a presença de jovens professores na UFSC.

Entre a população investigada, há uma forte concentração de jovens professores advindos de área de formação em ciências exatas e da terra (33,3%), seguidos da área de educação (27,1%), esta última, fortemente associada à abertura de vagas de educação especial no Colégio de Aplicação[9].

[9] Trata-se de comando sentencial consoante à Ação Civil Pública que teve por objeto a contratação de professores especializados no atendimento aos alunos com deficiencia, no ano de 2013.

Gráfico 5 – Distribuição dos Docentes por área de Formação



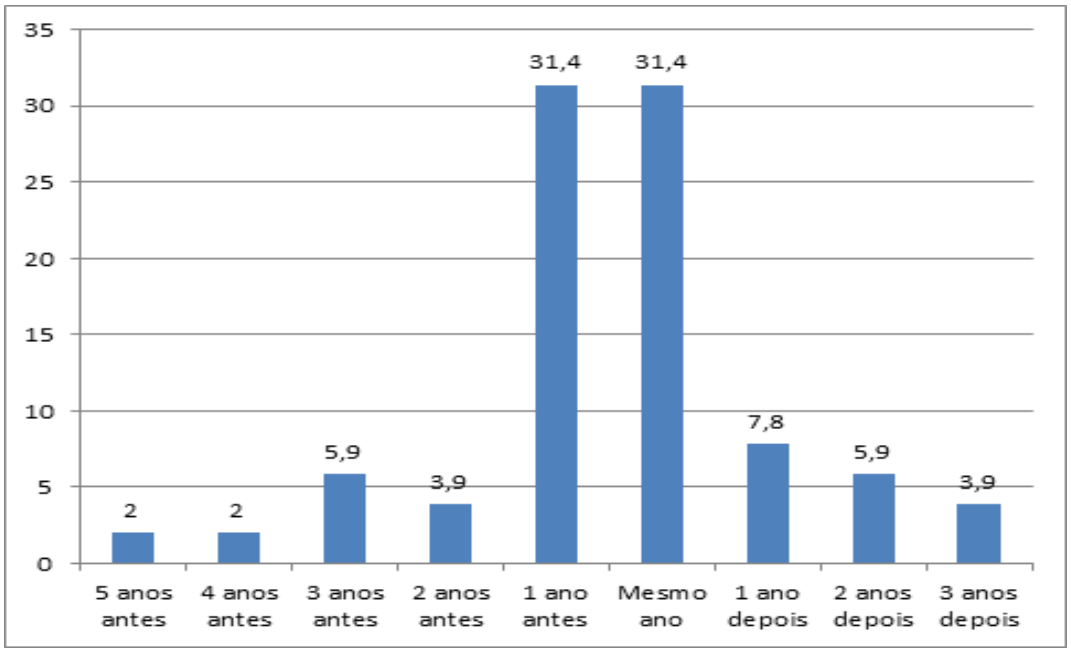
Fonte: Elaborado pelos autores

Não é possível estabelecer relação direta entre demanda por áreas específicas e tendências gerais de absorção de docentes, uma vez que se trata de um grupo pequeno em termos numéricos, podendo apenas refletir uma demanda reprimida ou ainda exigências circunstanciais, que reivindicaram a abertura de concursos, majoritariamente nas áreas supracitadas.

Para verificar a existência de intervalo entre o término da última titulação e ingresso na universidade o gráfico a seguir apresenta que mais de dois terços dos docentes investigados ingressaram na instituição no mesmo ano (31,4%), no ano anterior (31,4%) ou ainda no ano seguinte (7,8%) à sua última titulação, o que sugere que os critérios de ingresso variam entre as profissões ditas tradicionais e aquelas em ascensão, isto porque como no caso das primeiras a existência de programas de pós-graduação já consolidados

permitem a exigência de um título de doutor para provimento do cargo, enquanto que profissões mais recentes ou habilitações demandadas em ambientes laborais específicos, como por exemplo, a exigência crescente de professores com formação em Educação Especial e Letras-Libras em sala de aula permitem a contratação de graduados, o que explicita uma nova configuração no universo acadêmico, ainda que o exercício profissional no ensino superior exija majoritariamente um título de pós-graduação *stricto sensu* .

Gráfico 6 – Distribuição dos docentes por intervalo entre ingresso na UFSC e última titulação



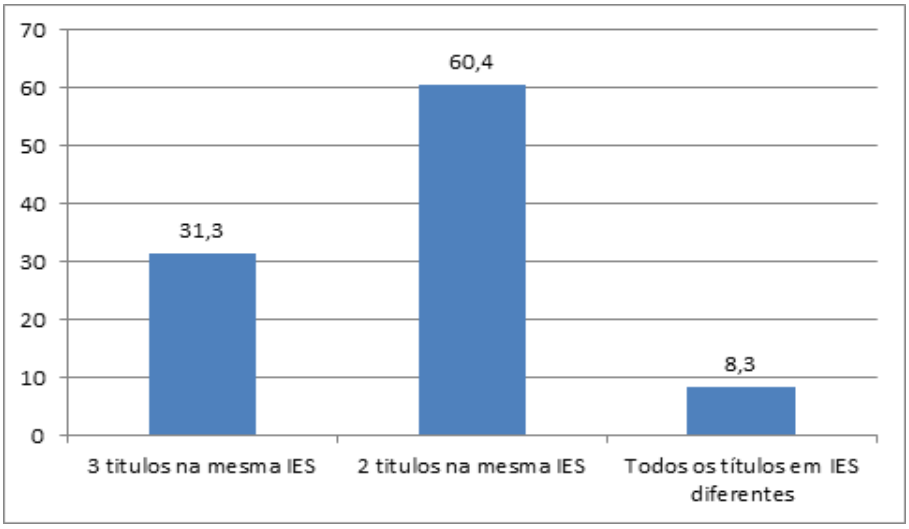
Fonte: Elaborado pelos autores

Um outro dado relevante diz respeito ao percentual de investigados que realizou sua formação de forma ininterrupta (56,2%), isto é, ao finalizarem a sua graduação, deram

sequência ao mestrado e/ou doutorado sem intervalo, seguidos de 22,9% que ainda estão em formação, 18,8% que esperaram um ano para prosseguir os estudos continuados e, por fim de 2,01% de docentes que apresentaram um intervalo de dois anos para dar sequência à pós-graduação, o que de modo geral, denota um alongamento quase imediato da escolarização.

Uma vez que a maioria alongou seus estudos de maneira direta, fez-se necessário identificar a existência de endogenia na formação, isto é, se as titulações foram concedidas por uma mesma instituição de ensino.

Gráfico 7 - Distribuição dos docentes por nº de títulos concedidos pela mesma IES



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da análise dos dados é possível verificar que quase um terço dos professores doutores (31,3%) obteve os três diplomas (graduação, mestrado e doutorado) numa mesma instituição, seguido maioria (60,4%) que recebeu dois títulos da mesma IES,

sendo que apenas 8,3% realizaram sua formação completa em instituições distintas. Dentre as titulações recebidas na UFSC os dados analisados apontam que um terço obteve todas as titulações na UFSC o que não caracteriza a prevalência de endogenia entre os investigados.

O que se procurou esboçar na descrição e análise dos dados refere-se ao retrato da educação superior circunscrito a um grupo de docentes jovens, que desenvolvem suas atividades profissionais em uma universidade pública brasileira, no âmbito federal, localizada no sul do país.

V. Conclusiones

DIante do exposto, é possível apontar que o cenário expresso na realidade da UFSC encontra-se em consonância com a tendência apresentada e discutida neste texto (Mattos, 2011; 2012). No entanto, ganha relevância o número expressivo de professores que ingressaram nos anos recentes na instituição investigada para atender uma exigência legal, circunscrita à política de inclusão, para além das ações afirmativas, ou seja, de docentes contratados para atuar na educação especial, na educação básica, independentemente de sua maior titulação.

Neste contexto, os dados apontam dois cenários distintos em relação à formação e atuação os professores pesquisados. O primeiro diz respeito àqueles que optam pela carreira docente por possuírem, desde o início da graduação, vinculação com a pesquisa nas diversas modalidades, denotando um forte apelo vocacional. A alta incidência de doutores entre os jovens investigados expressa esta tendência e explica também a prevalência de determinadas áreas do conhecimento em *campi* específicos, como é o caso, por exemplo, do fato da área mais contemplada em termos de formação ser Exatas e Ciências da Terra, e o segundo maior campus de absorção de professores ser Joinville, *campus* este fortemente direcionado para a área tecnológica (engenharias). O segundo cenário refere-se àqueles jovens que ingressam como docentes, sem necessariamente possuírem um perfil de pesquisador, porém optam pela carreira universitária, por ser este o espaço *per se* de formação de profissionais. A partir dos dados analisados, percebe-se que a educação básica apresenta os maiores índices de captação de docentes na faixa etária investigada. Público este formado por uma maioria em sincronia com a

natureza de sua habilitação profissional (licenciatura), porém ainda em formação (do total de 10 professores, apenas um possui título de doutor), o que sugere a ideia de que a carreira docente no contexto universitário, caracteriza-se menos por uma vocação para atuar no ensino superior e mais por uma oportunidade profissional decorrente da abertura de demanda de novas profissões, cujos campos formativos ainda estão em construção.

Outras questões referentes ao público investigado permanecem latentes e aguardam por análises pormenorizadas, as quais dizem respeito aquilo que não é possível ser depreendido de dados objetivos; dependerão da análise dos dados qualitativos.

A partir da etapa futura da pesquisa, esperamos ser possível verificar se as metas estipuladas tanto pela CMES quanto pelas políticas do REUNI e das ações afirmativas estão no horizonte de um planejamento exequível de atração e retenção de jovens professores, com alto grau de formação para as universidades públicas deste país. Ventos estranhos sopram no continente, mas a história política recente também nos traz alento, na medida que aponta para fases cíclicas de desenvolvimento e influxo de investimento no ensino superior brasileiro. É neste fio de esperança que nos mantemos pesquisando e ampliando a compreensão dessa seara.

VI. Bibliografía

Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, A., & Deaño, M. (2015). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas académicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação, 28*(1), 201-220.

Araújo, Emília Rodrigues (2009). With a rope around their neck': grant researchers living in suspended time. *New Technology, Work and Employment*. Oxford (UK): Blackwell Publishing Ltd 24:3, 230-242.

Araújo, Emília Rodrigues; Sousa, Patrícia.(2008). *Ser bolseiro de investigação científica em Portugal: breves retratos*. Porto (PT): Edições Ecopy; Prometeu.

Ferreira, S. I., Saavedra, L., Taveira, M. C. e Araújo, A. M. (2013). Escolhas e planejamento de carreira: A tirania dos discursos tradicionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 14*(2), 165-175.

Freund, A., Cohen, A., Blit-Cohen, E., & Dehan, N. (2013). Professional socialization and commitment to the profession in social work students in Israel. *Management Education & Development, 1*(13727). doi: 10.5465/AMBPP.2013.13727abstract

Mattei, Lauro (2014). As universidades federais nos oito anos de governo do PSDB. *Brasil de Fato***.** n. 247. São Paulo. Disponível em https://www.brasildefato.com.br/node/30280/

Mattos, Valéria (2012). *Trajetórias profissionais de mestres e doutores egressos da Universidade Federal de Santa Catarina:* inserção no mundo do trabalho. Tese. Florianópolis: NUP/UFSC. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99430/310205.pdf?sequence=1

_____ (2011). *Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego.* São Paulo: Xamã.

Ristoff, Dilvo (2016). *Cadernos do Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil* (GEA). Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LLP. n. 9, jan.-jun.

Sguissardi, Valdemar e Silva Júnior, João dos Reis (2009). *Trabalho intensificado nas federais:* Pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã.

Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2007). Escalas de exploração vocacional (EVV) para universitários. *Psicologia em Estudo*, *12*(1), 195-202.